

7. 05.99. História

COMPARTILHANDO SABERES: CONSTRUINDO CONHECIMENTO DA CULTURA INDÍGENA.

Raimunda M.das D.S. Loureiro^{1*}, Adriana Pessoa², Ilza Brito³.

1. Professora Especialista em História, Secretaria de Educação - SEST ^{zizinaloureiro@hgotmail.com.}

2. Professor Especialista em Língua Portuguesa, Secretaria de Educação – SEST.

3. Professor Especialista em Matemática, Secretaria de Educação - SEST.

Resumo:

Ao realizarmos a intervenção didática com a comunidade escolar, buscou-se valorizar a cultura e os costumes indígenas incorporados à cultura brasileira.

Ações pedagógicas desenvolvidas como: realização de oficinas, produção de artesanato com confecção de acessórios indígenas; danças folclóricas, culinária, medicina alternativa, reprodução do grafismo em telha, jarros de barro e corporal em uma construção ao longo do ano letivo.

Portanto, por meio desta intervenção didática, esperamos alcançar um maior número de conhecedores e assimiladores da diversidade cultural que envolve a unificação dos povos. Primando pela credibilidade e protagonismo juvenil, ao gerenciamento de novos conhecimentos a fim de ressignificar em conceitos sociais e históricos constituídos a partir da reflexão da temática étnico-cultural indígena. Tendo como objetivo norteador promover a integração entre diferentes disciplinas, despertar o educando para as diferenças étnicas existentes no Brasil.

Palavras-chave: Cultura indígena; Lei 11.645/08; protagonismo juvenil.

Apoio financeiro Secretaria de Educação do Município de Serra Talhada.

Introdução:

As leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 são frutos de um processo histórico de lutas que os movimentos sociais construíram com engajamento de militância contra os terrores, teorias míticas, visões históricas e mentalidades a respeito dos povos afro-indígenas e implantadas de forma impositiva, nos diferentes espaços-tempos de produção de saberes e subjetividades. (SIVÉRIO, 2010, p.910)

Durante quase cinco séculos, os saberes e fazeres dos povos originários ficaram desconhecidos, silenciados,

recusados, suprimidos e desdenhados pelos poderes instituídos dentro da nação, e as escolas serviam de instrumentos para justificar o extermínio físico e cultural.

O interesse na escuta é algo próprio da aprendizagem, afirmando a confiança na capacidade de conhecer, pensar sobre as decisões tomadas é algo estimulado entre os mais velhos e os mais novos.

Segundo (BERGAMASCHI, 2012, P. 129). Partindo do conhecimento e da sua transmissão nas culturas indígenas, podemos identificar um ato de leitura do mundo que se construiu e se constrói por meios dos tempos, constituindo suas cosmologias que se distinguem da concepção elaborada pela civilização ocidental.

Desde o início o índio foi tratado como um ser diferente, hoje se tem uma nova visão sobre o que é diferente, por serem tidos como não civilizados, Paulo Freire alerta sobre o perigo de considerarmos o outro, o diferente em nossa sociedade de considerarmos o diferente em nossa sociedade como alguém que precisa de algo, as culturas são diferentes entre si, apenas isso, cada cultura tem o seu valor e não há uma cultura superior à outra. (FREIRE, 1982, p. 145) expressa: O que é uma intolerância? É a capacidade de conviver com o indiferente. Segundo, é a incapacidade de descobrir que o diferente é tão válido quanto nós ou às vezes melhor, em certos aspectos e mais competente. O que significa é que o diferente não é necessariamente inferior, não existe isso.

A intervenção didática: Compartilhando Saberes, Construindo Conhecimento do povo Indígena, foi vivenciada no Colégio Municipal Cônego Tôrres, com alunos do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental. As políticas públicas, a despeito da retórica de respeito à diversidade, continuam a ser elaboradas com base em uma concepção genérica de índio, produzidas à revelia desses povos e desconsideram qualquer diagnóstico ou informação, sobre eles, já produzidos.

São construídas a partir do Estado que

se afirma nacional e nesse sentido estão devidamente identificadas: Diretrizes Para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena (BRASIL-MEC,1993); Diretrizes Nacionais Para o funcionamento das Escolas Indígenas (BRASIL.MEC/CEB,1999); Política Nacional de Atenção à Saúde dos povos Indígenas (BRASIL.MS, 2002).

A orientação teórica parte da necessidade de combater/enfrentar a prática de discriminação Étnico-Racial é garantir ao que estabelece na aplicabilidade a legislação vigente especialmente nas leis e no artigo 215 da Constituição Federal: o Estado protegerá as manifestações das culturas populares indígenas e afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo da civilização nacional.

Sendo assim, viabilizou na rede municipal de ensino em Serra Talhada a implementação das relações étnico-raciais, valorizando a cultura indígena, trabalho aqui sugerido e elaborado, tendo como objetivo norteador promover a integração entre diferentes disciplinas, despertar o educando para as diferenças étnicas existentes no Brasil.

Metodologia:

Os trabalhos foram realizados à forma de pesquisas bibliográficas e sites educativos, cartazes, com montagem de painéis, encenações teatrais, oficinas de artes gráficas feitas em telhas, vasos, documentários e representações de danças indígenas, elaboração de receitas de comidas indígenas envolvendo fração, pinturas corporais apresentando as formas geométricas, com alunos do 6º ao 9º ano. A comunidade escolar atuou em vários momentos, onde visitamos a aldeia indígena Fulni-ô, Aguas Belas PE, para um breve compartilhamento de saberes.

Visando propiciar informações aos alunos, para que assim possamos ter maior sensibilidade em relação aos problemas discriminatórios enfrentados pelos indígenas.

Com essa intervenção prededeu-se contribuir para auxiliar os alunos a resgatarem sua ancestralidade como forma de perceberem-se pertencentes a uma cultura de tradição milenar, a um povo, a toda uma história. Com isso, possibilitamos aos mesmos um maior comprometimento com sua própria história e também um maior respeito pela trajetória do outro, valorizando a forma como cada uma foi constituída.

Logo, espera-se aprender a conhecer e a assimilar a diversidade cultural que envolve a unificação dos povos. Com

credibilidade e entusiasmo poderemos levar os nossos alunos a gerenciar novos conhecimentos e a transformá-los em conceitos inovadores. Dessa forma, acreditamos que os mesmos possam tornar-se agentes transformadores do meio em que vivemos.

Resultados e Discussão:

No decorrer dos trabalhos didáticos visitamos a aldeia indígena “Fulni-ô” na qual os alunos apropriaram-se de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como legislação, tolerância, respeito com a Terra e com o entorno, direitos e deveres. Além disso, com a orientação dos professores, foram produzidas temáticas voltadas para dança, medicina alternativa, culinária pinturas em telhas, jarros, grafismo corporal e objetos artesanais indígenas, A fração nas receitas culinária da cultura indígena. A socialização da atividade final contou com exposição dos objetos produzidos.

Apropriação de diversos saberes, além da conscientização sobre temas relevantes como legislação, tolerância, direitos e deveres. Com isso, apropriação de novas aprendizagens, a partir de reflexões e esclarecimentos sobre outras culturas.

No final, sempre com a orientação dos professores das diversas disciplinas envolvidas, os alunos organizaram os conhecimentos que adquiriram com exposições e apresentações. Contudo, várias atitudes e valores éticos e humanos foram trabalhados para o conteúdo foco.

Conclusões:

Diante das explanações a cerca da intervenção pedagógica, restou claudicante a riqueza e a diversidade dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e a sua importância para manutenção da diversidade social, Considerando a grande relevância que as etnias africanas e indígenas colaboraram de forma significativa para a riqueza cultural do povo brasileiro em todos seus aspectos e sobre tudo combater o preconceito étnico. Valorizando a socialização de conhecimentos e experiências estabelecidas no cuidado com a Terra e o meio ambiente, reconhecendo e valorizando os conhecimentos e experiências estabelecidas no uso das plantas medicinais, confecção do xadrez, sugerindo os jogos dentro de um aspecto lúdico, na ocasião foi criada situações problemas com o uso do tabuleiro representando o jogo da

onça, e representação dos produtos artesanais e gastronômicos da comunidade Indígena.

A proposta didática fomentou interesse e debate com a comunidade escolar, suscitando reflexões críticas, sobre seus conhecimentos e suas práticas. Persistem, contudo, desafios na efetivação de práticas dialógicas necessárias à aproximação desses mundos culturalmente diversos, o da escola e o das comunidades indígenas. Considerando a aceitabilidade e envolvimento dos discentes com relação à proposta, pretende-se dar continuidade ao trabalho a partir de edições futuras das ações pedagógicas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília: MEC,2005.35P.

BERGAMASCHI. Maria Aparecida; Maria Isabel; Maria Luisa. Povos Indígenas e Educação. 2ª Edição. Porto Alegre,p.129 2012 Editora Mediação.

BRASIL. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

FREIRE,P. Um diálogo com PAULO Freire sobre educação indígena. Cuiabá: Cimi, 1982.(mimeo). Entrevista concedida por ocasião da Assembleia do Cimi, Regional Mato Grosso, MT.

_____.Pedagogia da autonomia: saberes necessários á pratica educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

ROCHA. Ruth. ROTH. Otávio. declaração universal dos direitos humanos. São Paulo. SP, 2004.

SILVÉRIO,Valter Roberto. A (Re)configuração do Nacional e a Questão da Diversidade. In: ABRAMOWICS, Anete; SILVÉRIO,Valter Roberto. (ONGs). Afirmando Diferenças. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2010.p.87-108